

FORMANDO PROFESSORES: PERCORRENDO A TEORIA E A PRÁTICA PARA ALCANÇAR A DIVERSIDADE

FORMING TEACHERS: TRAVELING THE THEORY AND PRACTICE TO ACHIEVE DIVERSITY

SUEIDY PITHON **SUYEYASSU**^{1*}, MIRIAN CELESTE **MARTINS**^{2**}

1. Pedagoga formada pela Universidade do Norte do Paraná e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2. Professora Doutora pela Faculdade de Educação/USP, Professora e orientadora na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

* Praça Universo, 96 apto 205 bl 1, Vila Formosa, São Paulo, São Paulo, Brasil. CEP: 03362-020. pithonsueidy@bol.com.br

** Rua Nebraska, 361 apto 4, Brooklin Novo, São Paulo, São Paulo, Brasil. CEP: 04560-011. mcmart@uol.com.br

Recebido em 22/01/2014. Aceito para publicação em 24/01/2014

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a formação de professores, sua prática docente e quais influências foram responsáveis por sua formação. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa com perguntas abertas entre professores que coordenei em uma escola da Zona Leste da cidade de São Paulo, que atuam em escolas particulares e públicas no Ensino fundamental II em diversas disciplinas.

Dialogamos com teóricos para dar embasamento a nossa pesquisa.

De fato, sabemos que a formação do docente é fundamental para que o mesmo possa atuar em sala de aula, pois é através desse mecanismo que será possível formar professores que por meio de sua atuação, irão contribuir para a constituição de cidadãos que atuem de maneira significativa em sociedade. Porém, de acordo com as exigências da sociedade atual, deve-se acompanhar as modificações para que o futuro docente atenda as expectativas de seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores, prática e teoria.

ABSTRACT

This paper aims to reflect on the training of teachers, their teaching practice and what influences were responsible for their formation. A qualitative survey of open questions among teachers in a school who coordinated the East Zone of São Paulo were used, who work in private and public schools in elementary education II in various disciplines.

Dialogued with theoretical basis to give our search.

In fact, we know that the training of teachers is critical to that it can work in the classroom, because it is through this mechanism that you can train teachers who through their actions, will contribute to the formation of citizens who act in a way significant in society. However, according to the demands of today's society, one must follow the modifications for the future teacher meets the expectations of its students.

KEYWORDS: Teacher education, practice and theory.

1. INTRODUÇÃO

Ouvir para refletir sobre o mundo da docência

Não há maior cegueira que a de supor que vivemos em uma sociedade e mundo tão estáticos que nada de novo acontece, ou só acontece devido ao uso da violência. (DEWEY, 1970, p. 60)¹.

Ao entrarmos no universo escolar, muitas vezes podemos nos deparar com diversos tipos de olhares. Olhares atentos, distorcidos, distantes, perdidos em busca de algo, olhares desinteiros, inteiros, olhares cegos. A maneira que olhamos muda o sentido das coisas? Enquanto olhamos, realmente estamos enxergando ou estamos quase que cegos sem perceber exatamente o que está acontecendo ao nosso redor?

A fala de Dewey nos faz pensar em nossa postura como educadores, levando-me a refletir diante de uma provável negação do novo, que nos possa ser apresentado, chegando ao ponto de nos tornarmos cegos em nossas práticas educativas.

A educação é um organismo dinâmico assim como a sociedade. A formação continuada dos professores necessita acompanhar as exigências atuais?

Esta inquietação nos faz refletir que a formação con-

tinuada do docente, é fator importante para obter sustentação para sua atuação em sala de aula. Acredita-se que o professor quando segue sua carreira preocupando-se com sua formação, buscando novos caminhos a percorrer e ferramentas a utilizar, pode-se tornar um mediador, para formar cidadãos que venham contribuir na construção de indivíduos que possam ser instrumentos de transformação de uma sociedade.

Um exemplo: Fui procurada por uma estudante do primeiro semestre do curso de Pedagogia, solicitando minha ajuda para compreender um texto que falava sobre a promoção de um aprendizado que seja significativo. Diante da postura da aluna, pude perceber que a mesma não estava tendo compreensão do texto porque o mesmo não tinha significância para a mesma, impedindo-a de relacionar-se com a informação. Como professores, estamos promovendo um processo de aprendizagem significativo? O que seria significativo para aquela estudante?

Parte-se de um estudo de alguns referenciais teóricos sobre formação de professores, com o intuito de conhecermos as relações existentes entre teoria e prática por meio também da fala de alguns professores expressa em pesquisa realizada com a equipe de trabalho que coordenei em um colégio da Zona Leste da cidade de São Paulo.

2. DESENVOLVIMENTO

De acordo com Cunha (1989)² “é impossível desconhecer que sem professor não se faz escola”. Pensando nesse professor que faz a escola e em sua ação pedagógica, deve-se levar em consideração que a escola está inserida dentro de uma cultura própria e que isso pode apontar alguns caminhos para direcionar a atuação do professorado para que o aprendizado possa acontecer de forma significativa e prazerosa, tanto para o aluno como para o professor.

Em relação à construção do conhecimento significativo e a prática pedagógica, Cortella (1999)³ diz:

Quando um educador ou educadora nega (com ou sem intenção) aos alunos a compreensão das condições culturais, históricas e sociais de produção do conhecimento, termina por reforçar a mitificação e a sensação de perplexidade, impotência e incapacidade cognitiva.

Como seres constituídos de vários encontros culturais, Cortella³ nos aponta a importância de propiciarmos aos nossos alunos a compreensão dessa construção cultural histórica e social do conhecimento.

Se a aprendizagem docente ocorrer de forma contínua e significativa, haverá a possibilidade de descobertas de novos caminhos para sua atuação e a vivência de novas experiências?

Há a importância em considerar às expectativas entre o professor e o aluno com relação ao conhecimento do conteúdo a ser ensinado. Diante do ato de ensinar esse

conteúdo, vê-se a necessidade da compreensão dos educadores saber quais são os objetivos que se deseja atingir no decorrer de sua prática pedagógica, pois de acordo com Cunha (1989)² “a forma como o professor se relaciona com sua própria área de conhecimento é fundamental, assim como sua percepção de ciência e de produção do conhecimento”.

A compreensão do professor em relação ao conteúdo que será trabalhado e a valorização do conhecimento prévio do alunado podem gerar uma sensibilização inicial do mesmo e criar diferentes ações de ensino, atingindo um provável saber significativo. Segundo Mizukami (2004)⁴ o professor ao escolher o tipo de metodologia e o material a ser adotado em sua ação pedagógica, deve ter um olhar crítico para escolhê-lo de maneira adequada atendendo assim as expectativas dos alunos e da escola.

A formação do professor é permeada pela teoria e em alguns momentos pela prática, onde podemos observar certa dicotomia. Para ter uma análise mais próxima da formação teórica e da prática pedagógica, realizei uma entrevista com os professores de Ensino Fundamental II que ministravam as disciplinas de Matemática, Português, Inglês, Geografia, História e Ciências que formavam a equipe que coordenei em um colégio particular da zona Leste da cidade de São Paulo, com o objetivo de compreender os caminhos percorridos que os tornaram professores.

Por meio destas entrevistas pude ter um olhar mais próximo, tendo a percepção mais clara sobre aspectos que influenciaram a formação do professorado como: a questão salarial, influência de familiares e exemplos de bons e maus professores no passado e as influências agregadas.

Foram levantados cinco pontos base para a realização da pesquisa com os professores: Compreensão da sua prática em sala de aula; entender quais foram as influências que levaram a escolha da carreira docente; analisar a formação profissional; estabelecer relações da teoria com a prática docente; perceber se existe alguma relação com o modo de sua atuação em relação às influências de professores antigos em sua prática pedagogia em sala de aula.

Durante a análise da pesquisa, foi possível notar que a opção pelo magistério ocorreu por diversas formas, assim como: flexibilidade do horário, complementação salarial, falta de opção de mercado para outras áreas e influência familiar.

Devido a esses apontamentos na pesquisa, levantamos a seguinte questão: Necessita-se de um perfil adequado para seguir a carreira docente?

Em outros segmentos profissionais, ao realizar a escolha da profissão o proponente, verifica se têm perfil para atuação da área. Para escolher o curso de medicina, primeiramente, se faz uma análise rasa se tem ou não aversão a sangue e ao estudo da anatomia humana, com

cadáveres por exemplo.

Para a escolha profissional, o futuro professor deve pensar refletir e analisar em que docente deseja se transformar? Perrenoud (1993)⁵ em relação ao ato de ensinar diz:

O ato de ensinar não se restringe a aplicar cegamente uma teoria, nem se contentar com um modelo, sobretudo, implica na resolução de problemas, na tomada de decisões, no agir em situações indeterminadas e muitas vezes emergentes.

Quando pensamos na questão do papel do professor na escola, muitas situações podem ser colocadas.

Dentre os professores entrevistados, o de História, Geografia e Matemática, ministram aulas em escolas públicas, onde levantaram a questão sobre a irrelevância de como eles veem o papel do professor e da escola dentro do âmbito da rede pública, devido ter que seguir com rigorosidade a forma de como o governo exige a formação do ensino.

Em contrapartida, os docentes que atuam em escolas particulares, veem que o verdadeiro papel do professor e da escola, é o de mediação do conhecimento, orientando para a aprendizagem, a fim de estimular o pensamento individual e coletivo, buscando formar cidadãos críticos para integrar em sociedade de forma igualitária e justa.

Esta percepção dos professores é apontada por Mizukami (2004)⁴ que afirma:

O professor é um mediador que auxilia na educação do aluno. Assim, o professor deve ter um olhar específico para os alunos, criando um ambiente de aprendizado que seja significativo e prazeroso. Já o papel da escola é fornecer esses recursos para que o professor possa atuar de maneira eficaz por meio de sua prática pedagógica.

Perguntados sobre as características do melhor professor, os professores fizeram os seguintes apontamentos:

- Utilização de estratégias variadas;
- Respeito aos alunos e ao seu desenvolvimento;
- Simpatia durante as aulas;
- Habilidades e competências sobre o assunto;
- Calma e paciência ao ensinar;
- Carinho juntamente com autoridade;
- Quebra da hierarquia professor X aluno;
- Aulas dinamizadas.

Com relação a ações sobre o pior professor, foi possível perceber que os docentes consideram o pior professor como aquele que transmite conhecimento de forma rígida, sem significado, sendo meramente o ato de transmissão de conteúdo pelos professores e absorção de conteúdo pelos alunos, solicitando também a realização de cópias no caderno, e o uso do autoritarismo em sala de aula.

A citação de um docente quanto ao pior professor me pareceu muito interessante. Diz ele: "a visão do meu professor era apenas o salário e não a aprendizagem dos

seus alunos." Isso mostra que esse docente, no passado como aluno, já percebia essa falta de estímulo e de prazer do professor para com sua profissão.

Diante da questão solicitada aos professores para descreverem suas aulas, analisamos os seguintes pontos: O professor de história relata que utiliza de dinâmicas como a da ideia da criação de uma espécie de 'tribunal', onde a turma é dividida em dois grupos, ficando um para defender e outra para criticar os conteúdos, utilizando do recurso de dinâmicas para trabalhar os conteúdos em sua aula. O professor de história complementa dizendo que seria difícil revelar sua maneira de ministrar aula, pois aborda em cada realidade de aula uma maneira diferente, sempre buscando valorizar o contexto do qual os alunos estão inserido.

Com esse relato, nota-se a preocupação em dinamizar a aula, de modo que os alunos tenham participação na construção do conhecimento, acreditando deixar a aula mais atrativa e significativa.

Encontramos também uma docente, que atua com língua estrangeira (inglês) que desenvolve sua disciplina utilizando imagens relacionando o conteúdo com o cotidiano para contextualizar suas aulas. No seu relato, percebe-se a preocupação com a participação dos alunos durante a aula e a de tornar esse idioma significativo.

Diante do professor da área biológica, foi possível notar em seu relato que utiliza de dinâmicas, vídeos, discussões e interação com os alunos, a fim de explicar sobre determinado conteúdo. Já a professora de Português se volta para a interação, porém coloca a importância de buscar novas fontes de conhecimento, intercalando com o livro utilizado na escola.

A professora de matemática colocou que sua aula está baseada em explicações com exercícios, para que enfim possa buscar tirar as dúvidas decorrentes do conteúdo. Já o professor de geografia, utiliza em suas aulas experiências e procura de certa forma, trabalhar interdisciplinarmente, fazendo um diálogo com outras disciplinas.

Assim, que na entrevista perguntamos sobre como o professor ensinava, constatamos as mais diferentes respostas, percebendo que cada disciplina possuía uma maneira peculiar de ensinar.

Ao tratarmos dos recursos utilizados em aula, na pesquisa, foram descritos: os filmes, aulas práticas, dramatizações, metodologias que integram o professor com os alunos e que ao mesmo tempo, consegue articular o conhecimento a compreensão de todos. Em relação a essa questão Bordenave & Pereira (1989)⁶ diz:

O professor que resolve modificar seus métodos de ensino, ou o diretor de faculdade que decidiu promover mudanças nos métodos de ensino, é uma pessoa que compreende o valor e a necessidade da inovação. Todavia, com frequência, a sua visão de entusiasmo inovador entram em conflito com a resistência de seus colegas e a inovação é rejeitada.

Refletindo sobre a colocação de Bordenave⁷, pode-

mos perceber que mesmo quando um professor tem a intenção de tornar sua aula mais atrativa, pode-se encontrar resistência por parte dos de outros educadores que não tem a mesma visão levando até o abortamento de uma de algo que poderia ser a ponte para um aprendizado significativo.

A exemplo dessa questão Freinet (1976)⁷ relata que quando iniciou as aulas-passeio, com o objetivo de propiciar vivência do aprendizado, enfrentou críticas mas que com sua perseverança e suas atitudes inovadoras, como educador, acabou por estabelecer uma pedagogia que contagiou a Europa no início do século XX.

O fato de como foi aprendido e está aprendendo a ser professor, os professores relataram que aprenderam a ser professores na troca de experiências, tanto com outros professores como também com a troca de diálogo com os alunos e que essa aprendizagem deve ser encarada de maneira contínua. Apenas 2 professores disseram que reproduzem aquilo que viveram no passado, utilizando as técnicas dos seus antigos professores.

As influências foram diversas: seus professores, amigos e familiares, pelo Instituto Braudel, Paulo Frei, Rubem Alves e outros teóricos da educação.

As contribuições obtidas durante a formação superior, para os professores, foram os conhecimentos teóricos, mas que faltou a preparação para a prática em sala de aula, que no caso o estágio pôde amenizar um pouco essa deficiência e que durante o curso de formação houve o desenvolvimento da ideologia de como ser um professor.

Foram questionados quanto às literaturas mais expressivas para suas áreas de atuação, tendo como levantamento grande diversificação de citações que segue: *Pais Brilhantes Professores Fascinantes* de Roberto Shiniashiki, Paulo Freire, Rubem Alves, *Um Tesouro a Perseguir* de Delours, *Alegria na escola* de Snyders, *Apologia da História* de Bloch, Piaget, Vigotsky, Emília Ferreiro, *Povo brasileiro* de Darcy Ribeiro, *História da Riqueza do Homem* de Leo Huberman, Poyle, Foucault, Genebaldo Freire, Charles Darwin, Skinner, Cortella, Simão, Karl Marx, Viviane Mosé.

Shulman (apud MIZUKAMI, 2004)⁸ em relação ao conhecimento diz:

Professores bem sucedidos não podem, simplesmente, ter uma compreensão intuitiva ou pessoal de um conceito, princípio ou teoria particular. De forma a fomentar compreensão eles devem compreender formas de representar o conceito para os alunos. Eles devem ter conhecimento das formas de transformar o conteúdo considerando os propósitos de ensino (...) que inclua compreensão pessoal do conteúdo específico, assim como conhecimento das formas de comunicar tal compreensão, a propiciar desenvolvimento do conhecimento da matéria na mente dos alunos.

Quanto à contribuição da escola em que trabalham, disseram que poderiam favorecer a continuidade de sua formação, oferecendo cursos para a atualização de seus

conhecimentos, a valorização do professorado, discussões em HTPC sobre problemas de ensino-aprendizagem. O professor de história diz que "não adianta as instituições permanecerem com um mesmo modelo reformista, que é necessária a mudança interna da escola, buscando também integração entre outras escolas e aí sim pensar na formação contínua do professor".

A ação docente para os professores entrevistados foi fundamentada por teóricos e a cada dia tentam superar obstáculos e falhas no sistema de ensino de ensino.

Com esses levantamentos constatados nessa pesquisa surgiram algumas indagações.

Seria possível melhorar o êxito da qualidade de ensino dentro de nossas escolas, buscando um ensino de qualidade significativo, prazeroso, a fim de proporcionar a edificação do indivíduo e a transformação da sociedade?

A formação contínua do professorado está ligada aos reflexos da educação proporcionada dentro das instituições de ensino? Essa formação continuada necessita de um olhar mais atento?

A luz da análise de alguns teóricos, verificou-se alguns caminhos a serem considerados.

Assumindo-se o paradigma da racionalidade prática Schön (apud Mizukami, 2005-2006)⁹, afirma que:

Os domínios da teoria e os da prática se entrelaçam nos diferentes momentos da formação profissional e ao longo da carreira docente. Sob tal perspectiva tanto a universidade quanto as escolas estariam envolvidas com os domínios da teoria e da prática. Boa parte das discussões sobre aprendizagem da docência e das tentativas de implementação de novos referenciais para os cursos de formação tem-se orientado atualmente por essa segunda tendência.

No caminho da docência, a teoria e a prática se entrelaçam, como fatores importantes que apoiam a atuação pedagógica.

Para que o professor consiga desempenhar de maneira consistente seu trabalho em sala de aula Mizukami (2004)⁴ aponta a importância do conhecimento dizendo:

A importância de uma base de conhecimento sólida e flexível, imprescindível para que o formador desempenhe suas funções, oportunizando situações / experiências que levem o professor/futuro professor a "aprender a ensinar" de diferentes formas tipos de clientela e contextos. Tal base de conhecimento é necessária para a inserção dos formadores em situações de ensino e aprendizagem em diferentes realidades e contextos escolares.

Verificamos que atualmente são oferecidos diversos recursos tecnológicos. Mas como usá-los em nossas aulas? Perrenoud (2000, p.139)¹⁰ comenta a questão da utilização das tecnologias pelos educadores dizendo:

A verdadeira incógnita é saber se os professores irão aposar-se das tecnologias como um auxílio ao ensino, para dar aulas cada vez mais bem ilustradas por apresentações multimídia, ou para mudar de paradigma e concentrar-se na criação, na gestão e na regulação de situações de aprendizagem.

Por que construir um ensino significativo? Nós edu-

adores temos nos preocupado com a contextualização de nossas aulas?

Diante dessas inquietações Dorfler (apud MARTINS, 2010)¹¹ diz: *“toda nossa capacidade significativa, comunicativa e furtiva é baseada em experiências vividas – por nós ou por outros antes de nós, mas, de qualquer modo, feitas nossa”*.

3. CONCLUSÃO

Na percepção da reclamação por mudanças, abre-se a reflexão de que em algum momento necessitaremos parar para pensar e repensar sobre atitudes que possam gerar mudanças. Kilpatrick (1974)¹² afirma, sobre a urgência da educação, da necessidade de se adequar às novas exigências educacionais em decorrência das mudanças que ocorrem em nossa civilização dizendo:

Nossa civilização em mudança, está formulando de modo claro, novas exigências à educação, exigências essas de enorme importância. Algumas delas já existiam antes de nós, consideradas, no entanto, mais de um modo geral do que em espécie. Antes, podéramos aceitar um tipo de educação necessária, sem atender as exigências que o caráter de mudança de civilização em que vivemos, agora reclama¹⁷.

Ao falarmos de uma educação que proporciona vivência, não podemos deixar de aproximarmos nosso olhar para verificarmos algumas ações de um educador que, que ao abrir algumas portas permitiu ao alunado o acesso a horizontes antes não vislumbrados. Freinet (1998, p. 159)⁷ leva-nos a refletir dizendo:

Corrijamos a terra, produzamos as ferramentas necessárias ou exijamos que façam um esforço, possível, para nos proporcioná-las; que se interessem enfim, positivamente pelas crianças, pela sua saúde física e moral, pela sua satisfação e de suas necessidades construtivas. Voltaremos então confiantes a uma tarefa cuja eficácia e alcance perceberemos; após os primeiros sucessos, desde o aparecimento de uma primeira colheita que será nossa recompensa. Redobramos esforços entusiásticos.

Corrigir, produzir, esforçar, proporcionar, interessar, confiar são ações que Freinet nos encoraja a tomar, para que tenhamos nossa recompensa nesse imenso jardim que é a escola ao termos nossa colheita.

REFERÊNCIAS

- [1] Dewey J. Liberalismo e liberdade. São Paulo: Ed. Nacional, 1970.
- [2] Cunha MI. O bom professor e sua prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 1989.
- [3] Cortella MS. A escola e o conhecimento fundamentos epistemológicos e políticos. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 1999.
- [4] Mizukami M.G.N. Ensino: As abordagens do Processo. São Paulo: EP, 2004.
- [5] Perrenoud P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

- [6] Bordenave J. e Pereira, Adair. Estratégias de ensino aprendizagem. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1989.
- [7] Freinet C. As técnicas Freinet para a escola moderna. Lisboa: Ed. Estampa, 1998.
- [8] Mizukami, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S.Shulman, Revista Centro de Educação, Rio Grande do Sul. 2004; 29(2).
- [9] Mizukami, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da Docência: professores formadores. Revista E. Curriculum, São Paulo. 2005-2006; 1(1).
- [10] Perrenoud P. 10 Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.
- [11] Martins M.C. et al.. Teoria e prática do ensino da arte. São Paulo: Ed. FTD, 2010
- [12] Kilpatrick W. H. Educação para uma civilização em mudança. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1974.

